

Boa tarde a todas e a todos,

Cumprimento todas as autoridades aqui presentes, nas pessoas dos Ministros Sérgio Pinto Martins e Antônio Fabrício de Matos Gonçalves, do Tribunal Superior do Trabalho,

Saúdo as desembargadoras e os desembargadores, magistradas e magistrados,

Cumprimento os membros do Ministério Público, assim como toda a advocacia,

Saúdo as servidoras e os servidores,

Cumprimento muito especialmente as nossas homenageadas e os nossos homenageados,

Senhoras e Senhores,

Abrimos hoje, simbolicamente, as portas desta Corte e inauguramos o Ano Judiciário de 2026 sob o signo de uma celebração histórica: as quatro décadas de uma trajetória que transformou o interior paulista em um paradigma de justiça para todo o Brasil.

Há 40 anos, nascia o TRT da 15ª Região. O que era um desafio geográfico tornou-se nossa maior força. Hoje, olhamos para trás com orgulho e para frente com audácia: somos o tribunal da vanguarda, da resiliência e da eficiência.

O ano de 2025 foi o divisor de águas que nos preparou para este momento. Com a implementação da Lei nº 15.096/2025, o TRT-15 não apenas cresceu em sua composição; amadureceu em sua estrutura.

Expandimos nossa Corte sem onerar o erário, provando que a responsabilidade fiscal e o fortalecimento institucional podem caminhar juntos. Esta nova configuração não é apenas um aumento numérico, mas um compromisso renovado com a celeridade e com a segurança jurídica que a sociedade espera de nós. Aguardamos, pois as nomeações!!

Falar da 15ª é falar de grandeza. Nossa jurisdição abraça quase todo o território paulista — uma economia vibrante, diversa e complexa. Caminhamos entre os cafezais e as indústrias de alta tecnologia; entramos nos centros logísticos e nas usinas, entendendo que atrás de cada processo reside uma esperança.

Vivemos em uma era de transformações. O avanço tecnológico e as novas formas de trabalho desafiam a hermenêutica tradicional. Mas a 15ª Região nunca temeu o novo e nunca perdeu de vista a dignidade da pessoa humana e o valor social do trabalho.

Nossa resposta ao mundo digital não é meramente técnica, é humanista. Utilizamos a tecnologia como ponte, nunca como barreira. No TRT-15, o futuro não é um lugar para onde vamos, é um destino que construímos todos os dias com a força do trabalho de todos que fazem parte deste sistema de Justiça.

É dessa compreensão que nasceu o Co.Labora 15 — nosso Laboratório de Inovação e Desenvolvimento Sustentável. Mais do que

um espaço físico, é um método: pensar a Justiça de forma colaborativa, experimental e responsável.

Projetos inovadores como o Especializa & Equaliza e o Simetria 15 mostram a preocupação com o equilíbrio da carga de trabalho de magistrados e servidores sem abrir mão da garantia de que a justiça chegue com a mesma qualidade e celeridade a cada canto de nossa extensa jurisdição, que, a partir de Campinas, alcança as regiões Araçatuba, Bauru, Presidente Prudente, São José do Rio Preto, Ribeirão Preto, Sorocaba e São José dos Campos.

Somos referência em conciliação e certificados pelo uso da linguagem simples porque entendemos que a justiça que não dialoga e não se faz entender, não pode ser completa. Avançamos também na consolidação da segurança jurídica, com a instalação da Seção de Uniformização de Jurisprudência, marco que fortalece o sistema de precedentes, a coerência decisória e a previsibilidade – elementos essenciais para a confiança da sociedade no Judiciário.

O exercício de 2025 foi marcado por intensa atividade jurisdicional e administrativa. Uma Justiça do Trabalho viva, demandada, desafiada, mas capaz de responder com eficiência e responsabilidade social.

Os números de 2025 são testemunho desse trabalho. R\$ 6,278 bilhões destinados aos trabalhadores e quase R\$ 800 milhões arrecadados aos cofres públicos não são apenas estatísticas contábeis: é

circulação de riqueza, é a Justiça Social funcionando em sua plenitude.

Recebemos, no primeiro grau, mais de 326 mil novos processos e solucionamos mais de 283 mil, com destaque para a conciliação, que esteve presente em 38% das soluções, reafirmando-se como instrumento de pacificação social. No segundo grau, foram 172 mil processos recebidos e praticamente o mesmo número de julgamentos realizados, evidenciando a capacidade de resposta desta Corte.

Números que representam vidas, histórias, famílias, trabalho reconhecido.

São fruto de um esforço coletivo que envolve magistrados, servidores, estagiários, trabalhadores terceirizados – uma engrenagem humana que sustenta, diariamente, a prestação jurisdicional em um dos maiores Tribunais do país.

Tudo isso revela uma compreensão clara: a Justiça do Trabalho não se encerra no processo. Ela se projeta na vida real.

Esta celebração, ganha um brilho mais especial com a outorga das insígnias da Ordem do Mérito Judiciário da Justiça do Trabalho da 15ª Região. Como bem disse o filósofo e jurista romano Cícero: “A gratidão não é apenas a maior das virtudes, mas a mãe de todas as outras.”

Ao condecorarmos hoje personalidades que vão desde Ministros de nossas Cortes Superiores a líderes da sociedade civil, magistrados e servidores, estamos, na verdade, contando a história do sucesso da 15ª Região. Honrar quem contribuiu para o engrandecimento da nossa missão não é apenas um ato de cortesia; é um imperativo institucional que reforça nossos valores e a nossa identidade.

Esse ato nos revela também que as instituições são construídas por pessoas. Pessoas que acreditam, que persistem e que, muitas vezes, resistem.

Resistir, aliás, é uma palavra ligada à trajetória deste Tribunal.

E aqui entra uma das passagens mais inspiradoras da nossa história.

Conta-se ... e o próprio protagonista fazia questão de contar assim ...que a criação do TRT-15 foi uma verdadeira saga épica, digna de romance.

Pedro Benjamin Vieira, homem visionário, magistrado comprometido e defensor incansável da Justiça do Trabalho, costumava comparar essa jornada à obra “Os Três Mosqueteiros”, de Alexandre “Dumá”.

Ele próprio se colocava no papel de D’Artagnan, aquele que chega cheio de coragem e idealismo. Ao seu lado, figuravam personagens fundamentais dessa história, que acabamos de assistir em vídeo:

o querido ministro Almir Pazzianotto, o incansável juiz Adilson Bassalho Pereira,
e o saudoso deputado federal Francisco Amaral - que, na brincadeira afetuosa, tornavam-se Athos, Porthos e Aramis.

“Um por todos e todos por um.”

A saga se desenrolou entre Campinas, São Paulo, Brasília e os corredores do Congresso Nacional. Houve resistências, embates, incompreensões. Houve quem dissesse que não daria certo. Mas houve, sobretudo, convicção.

Convicção de que o interior precisava de um Tribunal próprio.
Convicção de que a Justiça do Trabalho precisava estar onde o trabalho acontece.

E venceu a ideia.

Em 14 de julho de 1986, data simbólica para Campinas, era sancionada a lei que criava a 15ª Região da Justiça do Trabalho. Em dezembro daquele mesmo ano, o Tribunal era oficialmente instalado.

Nascia pequeno em estrutura, mas grande em missão.

Desde então, o TRT-15 cresceu, se expandiu, se transformou.

Foi protagonista na transição do papel para o processo eletrônico. Enfrentou tentativas de esvaziamento institucional. Adaptou-se à ampliação de competências trazida pela Constituição de 1988 e pela Emenda Constitucional 45. Resistiu à pandemia, mantendo a Justiça funcionando quando o mundo parou.

Foi pioneiro na inovação tecnológica, na conciliação, na gestão participativa, na promoção da igualdade racial, no combate ao trabalho escravo e ao trabalho infantil.

Produziu jurisprudência firme, socialmente comprometida e nacionalmente reconhecida. Projetou magistrados para o TST. Tornou-se referência em governança, inovação e responsabilidade social.

E, talvez o mais importante: manteve a continuidade institucional. As gestões se sucedem, mas os projetos permanecem. As pessoas passam; o Tribunal fica.

Ao completar 40 anos, o TRT da 15ª Região se apresenta maduro, consciente de sua história e atento ao futuro.

Um futuro marcado por novas formas de trabalho, por desafios tecnológicos, pela necessidade de ampliar ainda mais o acesso à Justiça - especialmente para aqueles que estão à margem, longe dos centros urbanos, excluídos digitalmente.

É com esse olhar que iniciamos o Ano Judiciário de 2026: projetando um novo ciclo de trabalho, orientado pela ampliação do uso responsável da tecnologia, pela inovação como método permanente e, sobretudo, pela melhoria contínua do serviço prestado à sociedade.

Este ano, de forma muito especial, será também um tempo de celebração. Ao longo de 2026, o TRT da 15ª Região desenvolverá programação comemorativa que resgatará sua memória, valorizará sua trajetória e projetará seu futuro, por meio de eventos institucionais, abertos à sociedade. Celebrar nossos 40 anos é celebrar uma história coletiva, construída com responsabilidade, coragem e compromisso público e, acima de tudo, renovar o pacto deste Tribunal com a Justiça Social, com a Constituição e com as gerações que ainda virão.

Que os próximos 40 anos sejam construídos com a mesma coragem daqueles que ousaram sonhar este Tribunal.

Com a mesma capacidade de adaptação daqueles que o fizeram crescer.

E com a mesma convicção de que não há Justiça sem dignidade no trabalho.

Muito obrigada.